

Curso de CSMSC



Entidades Organizadoras:



Entidades de Financiamento:



**OPEN SOCIETY
FOUNDATIONS**



Tema 5 - Novas Tecnologias de Comunicação como estratégias de comunicação em saúde para a mudança social e de comportamento

3.- Introdução e Conceitos

As novas tecnologias sempre foram usadas no campo da saúde, mas, com o grande avanço técnico-científico, a sua aplicabilidade é cada vez mais frequente.

Por **Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)** entende-se o conjunto de tecnologias que permitem o acesso à informação, através do uso de telecomunicação.

A **Telecomunicação** é a transmissão de sinais a longas distâncias, por exemplo através da Internet e das redes de telefonia celular.

A OMS considera que o poder das tecnologias digitais é fundamental para o alcance **da Cobertura Universal de Saúde (CUS)**.

Entende que as TIC são ferramentas vitais para promover a saúde, manter o mundo seguro e servir às pessoas mais vulneráveis.

5.- As TIC no Campo da Saúde: Evolução do uso

- **Década de 1970:** o foco das TIC era para os serviços bancários;
- **Década de 1980:** o Foco estava voltado para a indústria;
- **Final da década de 1990 e início da década de 2000:** a atenção voltou-se principalmente para a área da saúde

A inserção das TIC na saúde gerou alguns conceitos novos, com destaque para o de e-Saúde (do Inglês eHealth)

6.- e-Saúde

- Como conceito, e-Saúde (cibersaúde, saúde digital) designa o processo de utilização das tecnologias digitais ao serviço da saúde e dos cuidados de saúde, com vista à sua melhoria, através do recurso a tecnologias simples como a internet e dispositivos móveis electrónicos.
- Para a OMS, **a cibersaúde ou e-Saúde** consiste no apoio que a utilização eficaz e segura da informação e comunicação oferece à saúde e aos campos associados à mesma, incluindo os serviços de cuidados de saúde, vigilância e documentação sanitária, da educação em saúde, dos conhecimentos e das pesquisas em saúde.
- **e-Saúde pode ser associada ao aperfeiçoamento do fluxo de informação, através de meios electrónicos, para apoio da prestação de serviços de saúde e da gestão de sistemas de saúde.**

7.- Componentes da e-Saúde

- São exemplos de componentes da e-Saúde: os dispositivos electrónicos, incluindo sistemas de informação em saúde (SIS), processos electrónicos do/da paciente, prescrição electrónica, saúde móvel, telemedicina e telessaúde.
- Os sistemas de informação de saúde facilitam a recolha, a agregação, a análise e a síntese de dados, a partir de diversas fontes para relatar a situação e as tendências da saúde (incidência de doenças, padrões de comportamentos de risco, cobertura dos serviços de saúde e medição do sistema de saúde.)
- A **Telemedicina** refere-se ao uso das telecomunicações e tecnologias de rede para a transmissão de informação em saúde (Exe. chamada telefónica para discussão de um caso clínico entre profissionais).
- A **Telessaúde** refere-se ao uso das tecnologias como suporte à prática dos profissionais de saúde e à gestão do conhecimento, para a implementação de medidas de vigilância e de promoção da saúde e de actividades de saúde pública.

7.1. Componentes da e-Saúde, segundo a OMS

Liderança e administração

Estratégia e investimento

Serviços e aplicações

Normas e interoperabilidade

Infraestruturas

Legislação, políticas e conformidade

Recursos humanos

8.- TIC, PdS e CPs

A evolução alcançada pelas TIC permitiu um grande suporte ao nível dos serviços de saúde.

As TIC apoiam a comunicação em saúde ao nível da PdS, facilitam o acesso à informação, uma maior eficácia e qualidade na prestação dos seus serviços e maior intervenção na prevenção da doença e conseqüente melhoria da eficácia da gestão dos recursos.

As TIC são uma forte aposta para melhorar a qualidade e eficiência dos CSP. Permitem às pessoas que residem em locais remotos e com pouco serviços, ter acesso aos mesmos, especialmente em países com distribuição desigual ou défices de provedores saúde, ou onde o acesso aos serviços e ao conselho do técnico exigem longas viagens.

Por outro lado, os prestadores de cuidados de saúde esforçam-se em prestar cuidados mais efectivos e seguros. Ferramentas como os registos de saúde electrónicos, computadorização dos sistemas de prescrição e de apoio a decisões clínicas, ajudam a tornar os cuidados mais seguros.

As TIC permitem aos profissionais de saúde disseminar informações sobre indicadores de PdS, recolher dados, investigar e actuar em evidências, reforçar a prestação de cuidados de saúde e de auto-cuidado, educação, inclusão e comunicação em saúde, e desenvolvimento comunitário, entre outras acções.

9.- Vantagens e Barreiras na Implementação das TIC no Sector da Saúde

Vantagens

- ❖ Facilita o acesso à informação, com conseqüente poupança de tempo e maior organização.
- ❖ Aumento da credibilidade, eficiência, precisão e da organização, a par com a capacidade de execução de tarefas de forma remota.
- ❖ Diminuição do tempo de espera e redução de deslocações desnecessárias aos hospitais.
- ❖ Permite o funcionamento eficaz e eficiente das unidades de saúde.
- ❖ Os pacientes podem obter acesso à informação sobre patologias, medicamentos e possibilidades de tratamentos.
- ❖ Através da consulta à Internet, os indivíduos adquirem diferentes percepções e informações sobre questões de saúde.

Barreiras

- ✓ Elevado custo de implementação inicial e manutenção, tornam-se obsoletos rapidamente.
- ✓ Baixa modernização dos recursos e meios para a acessibilidade dos utentes, acesso à internet.
- ✓ Questões éticas poderão constituir uma barreira, sendo essencial que se garanta o direito à privacidade e confidencialidade dos utentes.

11.- O impacto da e-Saúde segundo a OMS

1. **Do ponto de vista da inovação:** a e-Saúde permite transformar os procedimentos de trabalho e melhorar, tanto as comunicações como a interação e a gestão do risco, assim como a segurança do paciente. A tomada de decisões clínicas fundamentada em evidências científicas geralmente aumenta a segurança do paciente.
2. **Do ponto de vista sócio-sanitário:** a tecnologia aplicada aos procedimentos de saúde (cuidados médicos e listas de espera, entre outros) contribui para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e da população. Os serviços de saúde caracterizar-se-ão por ser mais personalizados, integrados e contínuos. Ao mesmo tempo, estes novos serviços permitirão superar as limitações geográficas e temporais em relação a lapsos de espera e acesso aos profissionais de saúde.
3. **Do ponto de vista económico:** as vantagens de aplicar a tecnologia na saúde consistem na melhoria da eficiência no uso do tempo e dos recursos, no aumento dos insumos para a tomada de decisões complexas e na atribuição de prioridades fundamentadas em provas científicas.

12.- As TIC em Moçambique

No ano 2000, o Governo de Moçambique aprovou a Política de Informática, denominada **Plano Estratégico para a Sociedade da Informação**. Na mesma, as TIC foram consideradas o motor de desenvolvimento, onde a componente da informação assumiu um papel central em todo o contexto social e económico, nomeadamente no sector produtivo, na educação, na saúde, na prestação de serviços públicos, na justiça, etc.



12.1.- As TIC em Moçambique: Progressos alcançados no Sector da Saúde

Ao nível da saúde, o Plano contempla os seguintes recursos:

- A telemedicina, que consiste na utilização das TIC para o atendimento médico de pacientes à distância,
- A teleradiologia, que permite aos médicos analisarem os exames realizados sem a presença do paciente.
- A criação de um historial clínico do paciente, informatizado fundamental para uma prestação de cuidados de saúde eficiente,
- O agendamento de consultas e a comunicação com os utentes e entre unidades de saúde realizado com o suporte das tecnologias de informação, com destaque para os dispositivos móveis.
- Informatização dos processos de gestão de inventário de medicamentos, permitindo assegurar a existência dos medicamentos e outros materiais em quantidades necessárias, fornecendo-os em tempo útil.

13.- Abordagem das TIC pelo Ministério da Saúde (MISAU)

- O Plano Estratégico do Sector da Saúde (PESS) 2014-2019, com extensão para 2024, contempla, num dos seus princípios, a promoção, adopção e uso de inovações tecnológicas relevantes para o contexto da prestação dos Serviços de Saúde (SS) de Moçambique, através da investigação científica e incentivos à inovação, de modo a maximizar os ganhos em saúde.
- Indica também que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes nas Direcções Provinciais da Saúde (DPS) e nos Serviços Distritais de Saúde da Mulher e Acção Social (SDSMAS) e nalguns hospitais, embora o acesso à internet seja limitado em muitas áreas do País.

13.- Abordagem das TIC pelo Ministério da Saúde (MISAU)

O Plano Estratégico do Sector da Saúde (PESS) 2014-2019, com extensão para 2024, contempla, num dos seus princípios, a promoção, adopção e uso de inovações tecnológicas relevantes para o contexto da prestação dos Serviços de Saúde (SS) de Moçambique, através da investigação científica e incentivos à inovação, de modo a maximizar os ganhos em saúde.

Indica também que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes nas Direcções Provinciais da Saúde (DPS) e nos Serviços Distritais de Saúde da Mulher e Acção Social (SDSMAS) e nalguns hospitais, embora o acesso à internet seja limitado em muitas áreas do País.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Direcção de Planificação e Cooperação

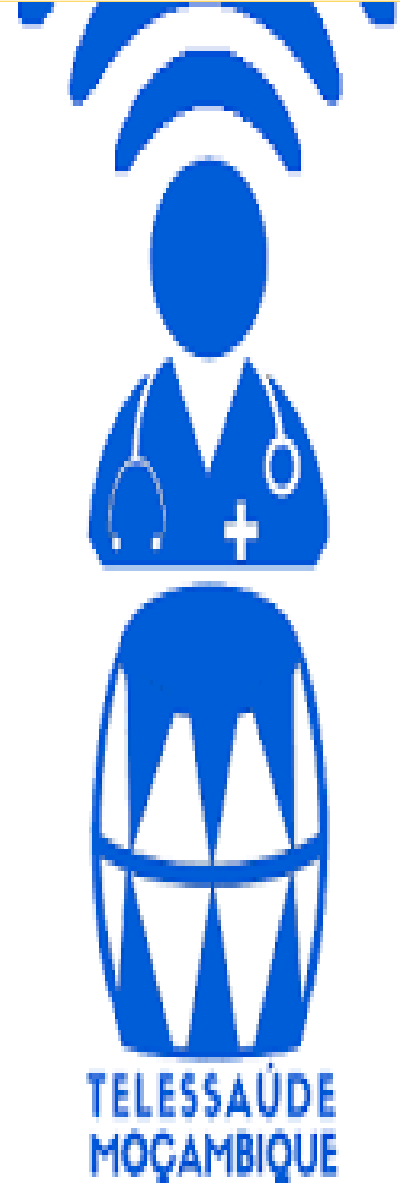
Plano Estratégico do Sector da Saúde PESS 2014-2019

Por uma descentralização efectiva do sector de saúde, que melhor responda às necessidades locais do nosso povo e assegure a progressiva cobertura universal de saúde

13.1.- Abordagem das TIC pelo Ministério da Saúde (MISAU)

Em 2016, o MISAU introduziu a plataforma informática designada Sistema de Informação em Saúde (SIS), Monitoria e Avaliação, que permite a digitalização dos dados estatísticos mensais por Unidade Sanitária e agregados pelos distritos, e sua disponibilidade para os níveis superiores em tempo real. Ao mesmo tempo, esta plataforma deveria facilitar a disponibilidade atempada dos dados e a monitoria e avaliação no sector da saúde.

Em 2018 foi lançada a plataforma "Telessaúde-MZ". Esta plataforma tecnológica disponibiliza a profissionais da saúde formação à distância, aconselhamento e apoio à tomada de decisão. A primeira fase de implementação da rede foi dirigida aos profissionais dos CSP (médicos, técnicos de medicina, enfermeiros gerais e enfermeiras de saúde materno infantil, entre outros), tendo como principal foco o apoio a utentes com tuberculose, malária, VIH/SIDA e doenças associadas ou das áreas de saúde materno-infantil.



14.- Benefícios e desafios da plataforma Telessaúde-MZ

Benefícios

1. Redução dos isolamento dos profissionais que trabalham em áreas distantes.
2. Oportunidades de formação.
3. Redução de tempos de diagnóstico.
4. Melhoria na qualidade das intervenções.
5. Poupança de recursos pela redução de deslocações internas e externas.
6. Estrutura manteve-se operacional após o furacão Idai, servindo à Resposta Humanitária.

Desafios

- 1.- Expansão das áreas de intervenção do projecto em complemento da rede sanitária
- 2.- Mobilização de recursos para montar e garantir operacionalidade da infraestrutura
- 3.- Sustentabilidade
- 4.- Interoperabilidade